

As duas Brasília

Luiz Filipe Ribeiro Coelho *

A Brasília registrada no inconsciente coletivo da população brasileira guarda pouca semelhança com a Brasília real. A capital do país que habita o imaginário nacional está circunscrita ao espaço ocupado pela Esplanada dos Ministérios, pela Praça dos Três Poderes e por uma população de alta rotatividade, ocupante de cargos de confiança do governo federal.

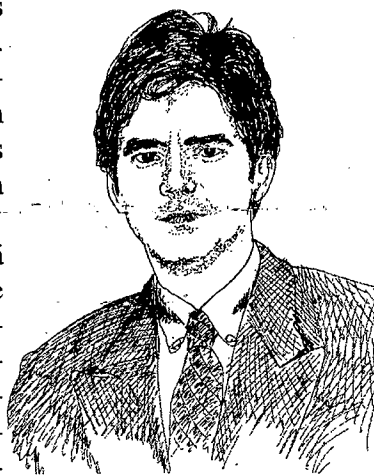
Essa Brasília - a oficial - não é uma cidade independente, não é um ente esotérico, como fazem crer as renitentes críticas que lhe são impingidas, desprovidas de um teor mínimo de reflexão. Essa Brasília - a administrativa - também não é um apêndice do Brasil que subsiste por sua própria vontade. Ela é o retrato fiel da vontade política da população brasileira que, ao escolher seus governantes, define-lhe os matizes e as voações.

A Brasília do imaginário nacional, portanto, é a que querem os Brasileiros. Dela brota, inexoravelmente, aquilo que somos, ou, em última aná-

lise, o que nos permitimos ser. E, ao permitirmos que assim seja, a tornamos representativa da Nação.

Mas, como já foi dito, existe uma Brasília real, que não consta do senso comum e talvez seja mais representativa dos brasileiros do que se supõe. A Brasília de 2 milhões de habitantes, problemas e virtudes, é a cidade mais eclética do país e foi consolidada à sua imagem e semelhança. É a cidade que antecipa o Brasil do futuro, mas que, infelizmente, ainda não foi descoberta pelos próprios brasileiros.

A Brasília dos brasileiros tem o melhor ensino do país, conforme comprovou o Mi-



A Brasília registrada no inconsciente coletivo da população brasileira guarda pouca semelhança com a Brasília real

nistério da Educação. Tem a maior renda per capita, os melhores índices de água tratada e saneamento básico, a maior área verde por habitante, entre outros indicadores que sustentam a sua excelente qualidade de vida.

Além disso, proporcionou a expansão da fronteira agrícola, tornando o Centro-Oeste o maior produtor nacional de grãos.

Mas a Brasília real também é a campeã nacional do desenvolvimento econômico. A sua sociedade já se mobilizou e, por intermédio de entidades representativas, está apresentan-

do soluções que podem, em médio prazo, viabilizar as propostas do recém-criado PADES - o Plano de Desenvolvimento Econômico e Social do DF.

Os incentivos previstos no plano incluem a concessão de terrenos para a instalação das novas indústrias por 30 anos, renováveis por mais 30, e o financiamento de 70% do ICMS, em até 12 anos, entre outras vantagens. O escoamento da produção será garantido com a implantação do Porto Seco do DF, que vai reduzir os custos de transporte e propiciar um benefício adicional à privilegiada localização de Brasília.

Inexplicavelmente, o governo do Distrito Federal - embaraçado em questões internas de menor importância e, ao que parece, insolúveis - ainda não comunicou as vantagens fiscais e de infraestrutura do novo plano ao restante do país. E, muito menos, parece estar preocupado em mostrar a todos o que é a verdadeira Brasília - uma das nossas maiores conquistas, que precisa ser redescoberta pelos brasileiros.

* Presidente da OAB/DF.